# Agentes antimaláricos

**Autor(res)**

Carolina Passarelli Gonçalves
Beatriz Da Silva Gonçalves

**Categoria do Trabalho**

Trabalho Acadêmico

**Instituição**

UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE SÃO PAULO - OSASCO

**Resumo**

Introdução A malária é uma doença infecciosa febril aguda, causada por protozoários Plasmodium, que se introduzem no organismo a partir da picada da fêmea do mosquito anofelino. São chamados de agentes antimaláricos os fármacos que são associados ao tratamento da malária, os antimaláricos são divididos com base na estrutura química ou na origem dos fármacos, a maioria dos antimaláricos derivam de plantas. Objetivo Este trabalho tem como principal objetivo a revisão bibliográfica sobre a relação dos alcaloides da quina como agentes antimaláricos. Materiais e métodos Esta pesquisa foi realizada utilizando plataformas eletrônicas de periódicos científicos, sendo eles o PubMed e o Scielo, também foi utilizado o livro “Química farmacêutica” do Andrejus Korolkovas e Joseph H. Burckhalter. Resultado e discussão O primeiro fármaco descrito para o tratamento da malária foi a quinina, um alcaloide presente em árvores nativas da América do Sul e Central, do gênero Cinchona. A quinina tem base livre, apresenta-se como pó cristalino branco, inodoro, ligeiramente solúvel em água e de sabor amargo. O tratamento com quinina causa apoptose, devido à luta por fosfolipídios e a entrada de Ca2+. O Plasmodium falciparium, ao entrar na corrente sanguínea se aloja nas hemácias, degradando as hemoglobinas para conseguir obter energia para sobreviver, a ação do antimalárico está ligada a intervenção da capacidade do parasita de degradar as hemoglobinas, fazendo com que o parasita fique fraco. Conclusão A localização do sítio ativo vai ter um papel essencial na atividade farmacológica, os alcaloides da cinchona terão a mesma atividade sinérgica, podendo aumentar o seu efeito ou serem combinados entre eles, porém, podem causar um efeito tóxico por conta do aumento desses alcaloides no organismo.